

DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Graziely Gomes Rodrigues¹, Iasmin Nayara Brasil Dos Santos², Tathiana Martins da Silva³

¹Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.graziely@aluno.uece.br

²Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, iasmin.nayara@aluno.uece.br

³Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, tathiana.martins@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A formação em Pedagogia é composta por uma base teórica essencial para compreender os processos de ensino e aprendizagem. Durante a graduação, os estudantes entram em contato com diferentes concepções pedagógicas, teorias do desenvolvimento e estudos sobre a construção do conhecimento. No entanto, um dos desafios da formação docente é a dificuldade de relacionar esses conteúdos teóricos com a realidade concreta das escolas.

Segundo Paulo Freire (1996), a prática educativa exige reflexão constante, pois teoria e prática são dimensões inseparáveis da formação do professor. O educador tem o dever de promover a conscientização crítica da realidade, capaz de favorecer a emancipação social, valorizando, principalmente, os saberes prévios do educando. Freire (1996) estima, sobretudo, uma relação horizontal entre educador e educando, rejeitando plenamente a educação bancária, que impõe a passividade de receptáculos de conhecimento. Essa conexão necessita de diálogo e respeito mútuo, reconhecendo o aluno como um sujeito ativo e pensante em sua própria história.

Da mesma forma, os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) demonstram que os processos de aprendizagem precisam ser compreendidos a partir da observação da criança em situações reais, que desenvolve seu processo cognitivo diante suas hipóteses construtivas, sendo ativa em sua aprendizagem e autonomia. Acompanhando essa concepção, a educadora Magda Soares (2020) propõe um ensino focado na ludicidade, centrado em um processo sistemático e progressivo de aprendizagem da criança, não apenas nos métodos tradicionais de ensino.

Nesse sentido, a vivência prática, durante a graduação, torna-se fundamental para consolidar os conhecimentos acadêmicos. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da experiência prática no ambiente escolar para a formação inicial em Pedagogia, a partir de relatos que evidenciam a articulação entre teoria e prática.



METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, baseada em relatos de experiência de três acadêmicas do curso de Pedagogia. A proposta consistiu em relacionar situações vivenciadas em escolas com os conteúdos teóricos estudados ao longo da graduação.

Cada discente selecionou uma experiência significativa ocorrida durante sua atuação ou observação no contexto escolar e realizou uma análise reflexiva, articulando teoria e prática. A fundamentação teórica baseou-se em autores da área da educação. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo a preservação da identidade dos alunos e das instituições envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das experiências relatadas pelo grupo, foi possível perceber como a prática contribui para dar sentido aos conteúdos teóricos estudados ao longo da graduação.

No primeiro relato, destacou-se a aprendizagem sobre a psicogênese da língua escrita, baseada nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999). Segundo as autoras, a criança passa por diferentes níveis no processo de construção da escrita: o nível pré-silábico, o silábico, o silábico-alfabético e o alfabético. Esses níveis mostram que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo de dominar completamente o sistema alfabético.

Na teoria, estudamos que no nível pré-silábico a criança ainda não relaciona letras e sons; no nível silábico, começa a perceber que a escrita representa partes sonoras da fala; no silábico-alfabético, já mistura momentos em que usa uma letra para cada sílaba e outros em que representa todos os sons; e no nível alfabético, compreende que cada fonema corresponde a uma letra ou grupo de letras. Quando a criança compreende a escrita, segmentando o que lê e escuta, Soares (2020) estabelece esse processo como consciência fonológica.

No início, esses conteúdos pareciam difíceis de identificar apenas em textos e aulas expositivas na universidade. Entretanto, durante a prática em sala de aula, ao analisar redações de alunos do quinto ano, foi possível perceber claramente em que nível de escrita algumas crianças se encontravam. Ao observar a quantidade de letras usadas, a forma como representavam os sons das palavras e as trocas sonoras presentes nos textos, tornou-se mais fácil identificar se o aluno já dominava o nível alfabético ou se ainda apresentava características do nível silábico-alfabético.

O segundo relato se destaca em uma experiência vivenciada a partir dos conhecimentos adquiridos inicialmente na graduação em Pedagogia, investigando a importância do brincar como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Em sala de aula, na universidade, compreendeu-se que o brincar possui intencionalidade educativa e pode favorecer o desenvolvimento integral da criança. Posteriormente, na prática ao atuar em uma instituição de educação do Ensino Fundamental na cidade de Fortaleza, sendo possível observar essa teoria na prática. Durante as atividades escolares, percebeu-se que as crianças

demonstravam maior interesse e participação quando as propostas envolviam jogos didáticos, dinâmicas em grupo e metodologias interativas, em comparação às aulas centradas apenas na lousa ou no livro didático.

A experiência evidenciou que o brincar, no contexto educacional, não representa apenas um momento de diversão, mas constitui uma importante ferramenta pedagógica que promove interação, aprendizagem e envolvimento dos alunos, confirmando na prática aquilo que havia sido aprendido na teoria.

O terceiro relato consiste em uma turma do 2º ano do ensino fundamental da escola municipal, a aula teve início com uma acolhida receptiva e calorosa, com interações a partir de um breve bate-papo do cotidiano das crianças, a fim de fortalecer vínculos e estimular a participação, promovendo um ambiente mais leve logo pela manhã. Em seguida, foi realizada a organização da rotina no quadro, com a apresentação da agenda do dia e a chamada da turma. A temática do dia eram formas espaciais e conceitos básicos da geometria.

Na introdução do conteúdo, os sólidos geométricos foram desenhados no quadro para despertar a curiosidade e iniciar a exploração do tema. Antes de nomear cada sólido, foram levantados os conhecimentos prévios dos alunos, valorizando suas hipóteses e experiências. Após esse momento, cada forma espacial foi apresentada e devidamente nomeada. Para facilitar a compreensão, foram utilizados exemplos concretos e objetos presentes na sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa, o visual sendo usado como uma ferramenta crucial. A abordagem manteve um caráter lúdico e dinâmico, favorecendo a memorização e o envolvimento coletivo das crianças.

Em seguida, iniciou-se a atividade no caderno de matemática. Durante a realização, foi feita uma observação atenta e individualizada, orientando os alunos de maneira eficiente e respeitando o ritmo de cada um. Foram consideradas as diferentes necessidades, tanto de aprendizagem quanto de concentração, além da organização do tempo destinado à atividade. Por se tratar de uma turma inserida no ciclo de alfabetização, também foi dedicada atenção especial à escrita e à compreensão das atividades propostas.

A aula foi finalizada com a retomada dos conceitos trabalhados, por meio de novos exemplos e trocas de conhecimentos recém adquiridos com a turma. Para consolidar a aprendizagem, foi proposta uma atividade de maior complexidade, com o objetivo de verificar a fixação do conteúdo e estimular a autonomia cognitiva dos alunos. O resultado foi favorável, a grande maioria das crianças compreendiam cada devido conceito apresentado e com um repertório mais amplo comparado com o levantamento do início da aula.

Essas experiências mostraram que a teoria estudada realmente se concretiza na prática, buscando uma prática docente ainda mais promissora no âmbito educacional. O que antes parecia apenas conceito passou a fazer sentido ao ser observado em situações reais de aprendizagem.

CONCLUSÃO



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

As experiências vivenciadas durante o estágio demonstram que a prática é indispensável para consolidar os conhecimentos adquiridos na graduação. Ao relacionar teoria e vivência em sala de aula, o futuro professor desenvolve um olhar mais atento, crítico e reflexivo sobre o processo educativo.

Os relatos apresentados evidenciam que muitos conteúdos estudados na universidade passam a ser compreendidos de forma mais clara quando observados na realidade escolar. Dessa forma, a prática não representa apenas uma etapa obrigatória do curso, mas um momento fundamental de aprendizagem e construção da identidade docente.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre teoria e prática é essencial na formação em Pedagogia, sendo o estágio um espaço privilegiado para transformar conhecimento teórico em experiência significativa e preparação profissional.

Palavras-Chave: experiências; professor; educativo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.